

DIALOGOS COM OS MARCADORES DAS AFRICANIDADES NO ACERVO DA COLEÇÃO PAIC PROSA E POESIA PARA CRIANÇAS

Lucilane Ferreira Silva ¹

RESUMO

Historicamente, nosso país, colonizado por Portugal, perpetua as produções de uma escrita eurocêntrica, recheadas pelos tradicionais contos de fadas como Branca de Neve, Cinderela, entre outros. A literatura para crianças é uma realidade presente nas salas de aula do Ensino Fundamental nos anos iniciais em todo o Estado do Ceará por meio do Eixo de Literatura e Formação do Leitor do Programa de Aprendizagem na Idade Certa - MAIS PAIC. Mas a Literatura Afro tem seu espaço nesse mundo literário do Paic Literário? Este trabalho tem como objetivo investigar quais as obras da coleção Paic Prosa e Poesia apresenta a literatura Afrorreferenciada e/ou Afrocentrada, trabalhando os marcadores das africanidades no Ensino Fundamental – anos iniciais. Para isso é necessário conhecer a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008, bem como os marcadores das africanidades e o Eixo de Literatura e Formação do Leitor. A problemática geradora desta pesquisa questiona se: A Coleção Paic Prosa e Poesia dispõe de obras literárias para crianças com autores e/ou enredos afro, dialogando com os marcadores das africanidades? Em termos metodológicos, a pesquisa se baseou no método qualitativo, bibliográfico e de caráter exploratório. O aporte teórico está fundamentado na Lei nº 10.639 (2003) e na Lei nº 11.645 (2008), em Abramovich (1995), em Asante (2009), em Petit. Alves (2021) e em Torres. Jesus (2018). Os resultados e discussões indicam que teoricamente existe a base legal que suleia uma educação literária Afro, porém a praticidade da mesma se restringe a apresentações artísticas nas “datas comemorativas”. O acervo literário afrocentrado é escasso, e os marcadores das africanidades das obras, voltam-se mais para questões de preconceito racial. Os conhecimentos acerca da história da África e da herança cultural do negro na sociedade brasileira ainda ocupa lugar informativo/pontuais campanhas publicitárias.

Palavras-chave: Literatura Afro, Marcadores das Africanidades, Paic Prosa e Poesia, Eixo de Literatura e Formação do Leitor, Lei nº 10.639 e Lei nº 11.645.

INTRODUÇÃO

Historicamente, nosso país, colonizado por Portugal, perpetua as produções de uma escrita eurocêntrica, recheadas pelos tradicionais contos de fadas como Branca de Neve, Cinderela, entre outros. A literatura para crianças é uma realidade presente nas salas de aula do Ensino Fundamental nos anos iniciais em todo o Estado do Ceará por meio do Eixo de Literatura e Formação do Leitor do Programa de Aprendizagem na Idade Certa-MAIS PAIC. Esse trabalho promove o dialogo entre a Literatura para crianças e as questões afro a partir da coleção do PAIC prosa e poesia.

Petit (2015, p162-163) ao trabalhar as questões afro, salienta que o primeiro passo no dialogo acerca da identidade afro diz respeito ao “(...) o auto pertencimento,

¹ Mestra em Ensino e Formação Docente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, lucilaneferreirasilva@aluno.unilab.edu.br;

que não é a busca de uma identidade fixa(...), a luta é pela necessidade da afirmação cultural e política de um legado importante que vive em nosso corpo-memória e que conceitua como pertencimento afro. Por isso, práticas pedagógicas a partir dos marcadores das africanidades participam desse diálogo. As africanidades ilustradas por múltiplos elementos que nos ligam com a mãe África mesmo na diáspora. Esses marcadores se referem às práticas culturais em geral.

Nesse caminho, encontramos com a literatura para crianças, em especial, essa pesquisa trabalha com as histórias contadas/lidas, as quais, segundo Abramovich (1995, p. 16), “é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Por meio desse vivenciar as histórias com temáticas afro, contextualizadas com as oficinas literárias, bem como regidas pela Lei nº 10.639 e Lei nº 11.645, fomenta-se um espaço de diálogos, reflexões e construções sobre a identidade afro, o respeito e a valorização das mesas.

A pesquisa sobre a relação entre os marcadores das africanidades e as obras da coleção Paic prosa e poesia para crianças, nos fala sobre a importância de se promover uma educação inclusiva e representativa, que valorize a diversidade cultural e étnico-racial desde os primeiros anos escolares. A análise das obras dessa coleção é fundamental para verificar a presença e a visibilidade da literatura afrorreferenciada e afrocentrada, alinhando-se às diretrizes das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que estabelecem a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. Além disso, essa pesquisa contribui para a formação de leitores críticos, capazes de reconhecer e valorizar as contribuições das culturas africanas e afro-brasileiras, combatendo o racismo e os preconceitos, e promovendo o respeito à pluralidade cultural. Com isso, reforça-se a importância de um acervo literário que dialogue com os marcadores das africanidades, oferecendo representatividade e reflexão para crianças no ambiente escolar. O ambiente escolar, por sua vez, é o responsável pelo letramento literário, conforme Cosson (2009, p.23) “(...) o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola”, nessa perspectiva, o trabalho promove esse elo entre literatura e marcadores das africanidades.

Esta pesquisa tem como finalidade investigar quais obras da coleção Paic Prosa e Poesia apresentam literatura afrorreferenciada e/ou afrocentrada, trabalhando os marcadores das africanidades no Ensino Fundamental-anos iniciais. Para isso, é necessário conhecer a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008. Além disso, busca-se analisar e compreender os marcadores das africanidades, destacando suas manifestações

culturais, sociais e históricas, com o intuito de promover uma educação que valorize e integre as contribuições afrodescendentes no currículo escolar. A pesquisa também examina o Eixo de Literatura e Formação do Leitor, com ênfase na presença de obras afro nas coleções do Paic, e reflete sobre os desafios e as possibilidades da educação para as relações étnico-raciais.

A metodologia adotada nesta pesquisa visou assegurar uma abordagem adequada ao estudo proposto, proporcionando uma análise aprofundada e contextualizada do tema em questão. Para isso, optou-se pelo uso de um método qualitativo, bibliográfico e de caráter exploratório, propiciando análise de obras e documentos já publicados acerca da temática. As etapas de coleta de dados e construção do estudo passam pela pesquisa das referências e fontes, o estudo teórico das mesmas e a análise crítica reflexiva dos achados.

Conclui-se que acervo literário afrorreferenciado e/ou afrocentrado é escasso, e os marcadores das africanidades das obras, voltam-se mais para questões de preconceito racial. Os conhecimentos acerca da história da África e da herança cultural do negro na sociedade brasileira ainda ocupa lugar informativo/pontuais campanhas publicitárias.

METODOLOGIA

A pesquisa em questão seguiu uma metodologia rigorosa e estruturada, essencial para garantir a profundidade e a contextualização necessárias ao estudo proposto. A escolha por um método qualitativo e exploratório, centrado em uma análise bibliográfica, permitiu a investigação detalhada de obras e documentos previamente publicados, enriquecendo a compreensão do tema. Através de uma sequência bem definida de etapas-que incluiu a coleta de dados, o estudo teórico das fontes e a análise crítica dos achados, a pesquisa não só sistematizou o conhecimento existente, mas também proporcionou uma reflexão aprofundada e inovadora sobre o assunto, ampliando as perspectivas sobre o tema estudado.

REFERENCIAL TEÓRICO

O aporte teórico está fundamentado na Lei nº 10.639 (2003) e na Lei nº 11.645 (2008), em Abramovich (1995), em Asante (2009), em Petit. Alves (2021) e Petit (2015), em Torres. Jesus (2018), em Cosson (2009) e na própria coleção do Paic prosa e poesia (2007 a 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação entre a Lei nº 10.639, de 2003, e a Lei nº 11.645, de 2008, com o afrocêntrismo e os marcadores das africanidades, revela a importância de uma educação que valorize a diversidade cultural do Brasil, especialmente na formação das crianças. Essas leis buscam incluir nos currículos escolares a história e cultura afro-brasileira e indígena, alinhando-se ao projeto afrocêntrico, que coloca as vivências e contribuições dos povos africanos no centro das narrativas históricas e culturais. Na literatura infantil, esses temas têm grande relevância, pois histórias que destacam personagens, mitos e tradições africanas e afro-brasileiras ajudam a construir uma autoestima positiva e uma identidade étnica forte nas crianças. Contudo, a prática da literatura afro ainda enfrenta desafios, como a escassez de materiais didáticos adequados e a formação de professores para lidar com questões étnico-raciais de maneira sensível e eficaz. Assim, a integração da literatura infantil afro-brasileira com os princípios dessas leis pode ser um caminho promissor para superar preconceitos e promover uma educação inclusiva e afrocêntrica.

A Lei nº 10.639, de 2003, e a Lei nº 11.645, de 2008, representam marcos importantes na educação brasileira ao introduzirem a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, respectivamente, nas escolas de ensino fundamental e médio. A Lei nº 10.639 foi pioneira ao reconhecer a importância de resgatar a contribuição histórica e cultural dos afrodescendentes no Brasil, buscando combater o racismo e promover uma educação mais inclusiva e representativa. Em 2008, a Lei nº 11.645 ampliou esse escopo ao incluir também a história e cultura dos povos indígenas, destacando a relevância dessas comunidades na formação da identidade brasileira. Ambas as leis têm como objetivo promover uma maior compreensão das raízes étnico-culturais do país, valorizando a diversidade e desconstruindo estereótipos. No entanto, sua implementação ainda enfrenta desafios, como a falta de formação adequada para professores e a resistência em alguns contextos educacionais. Essas leis, ao trazerem novas perspectivas para o currículo escolar, visam criar uma sociedade mais consciente e plural.

Conforme Asante (2009), o afrocêntrismo é uma abordagem intelectual e filosófica que propõe a valorização da perspectiva africana na interpretação da história, cultura e experiências dos povos afrodescendentes e busca corrigir a marginalização e distorção das contribuições africanas, frequentemente vistas através de uma ótica eurocêntrica ou colonialista. O autor ressalta cinco pontos essenciais que o projeto

afrocêntrico deve abranger: o interesse pela localização psicológica; compromisso com a descoberta do lugar africano enquanto sujeito; defesa dos elementos culturais africanos; compromisso com o refinamento léxico e reflexão acerca de uma nova narrativa da história da África.

Focando em colocar as pessoas de ascendência africana no centro de suas próprias narrativas, promovendo o orgulho cultural, a identidade e o conhecimento histórico, a literatura, por sua essência, bem como pela lei Lei nº 10.639 a Lei nº 11.645, torna-se como ferramenta viável para o reconhecimento e valorização das vivências afro.

Os marcadores das africanidades referem-se aos elementos culturais, históricos e sociais que identificam e valorizam a herança africana nas diásporas, especialmente no Brasil. Esses marcadores incluem práticas religiosas como o candomblé, tradições orais, expressões artísticas, modos de vida comunitários, línguas africanas e a música, como o samba e o maracatu, que carregam a memória e a resistência dos povos africanos. Eles são fundamentais para reafirmar a identidade afrodescendente em um contexto historicamente marcado pela marginalização e apagamento das contribuições africanas. Petit. e Alves (2021, p.9) afirmam que:

As africanidades estão representadas por diversos elementos que nos conectam com a mãe África mesmo na diáspora. Esses marcadores se referem às práticas culturais em geral, incluindo festividades de todo o tipo, artefatos, marcas de territórios investidos por negros/as (quilombos, terreiros, locais de festa etc), histórias compartilhadas tanto de resistência (todo tipo de lutas históricas e de comportamentos que exibimos) como de subalternidade forçada, fenômenos que atingem os africanos e os afrodiáspóricos como as práticas de desvalorização motivadas pela recente história (racismo, discriminação, preconceito). Preferimos usar a palavra, “marcador” porque inclui a ideia de algo que nos marca. São marcas que estão no nosso corpo afroancestral, que independem dos traços fenotípicos. Elas estão na nossa memória familiar e coletiva, no cotidiano, nos embates do dia a dia em situações sociais e históricas compartilhadas.

Assim, trabalhar a história afro a partir de seus marcadores é perceber que a valorização desses aspectos vai além do reconhecimento cultural, pois reforça a luta contra o racismo e promove a inclusão das africanidades como parte intrínseca da formação da sociedade brasileira. Esses marcadores, quando trazidos para a educação e para as produções culturais, desempenham um papel crucial no fortalecimento da autoestima e da identidade das populações afrodescendentes, bem como na construção de uma sociedade mais plural e consciente da sua diversidade. Abaixo, apresentamos um quadro com alguns marcadores das africanidades presentes no trabalho de Petit. e Alves (2021, p.9).

Quadro 01: Marcadores das Africanidades

1 – História do meu nome	16 – Danças afro
2 – Histórias da minha linhagem, inclusive agregados	17 – Cabelo afro (encaracolado/cacheado/crespo)-práticas corporais de afirmação e negação dos traços negros diacríticos
3 – Mitos/lendas/o ato de contar/valorização da contação	18 – Representações da África/relações com a África
4 – Histórias do meu lugar de pertencimento/comunidade/ Territorialidades e desterritorialidades negras (movimentos de deslocamentos, geográficos, corporais e simbólicos)	19 – Negritude – Força e Resistência
5 – Sabores da minha infância – pratos, modos de comer e o valor da comida	20 – Artesanatos
6 – Pessoas negras referência da minha família e da minha comunidade e pessoas negras referência do mundo, significativas para mim	21 – Outras tecnologias
7 – Simbologias da Circularidades: tempos cíclicos e da natureza	22 – Valores de família/filosofias
8 – Práticas e valores de Iniciação/Ritos de transmissão e ensino	23 – Racismos (perpetrados e sofridos)
9 – Mestras e Mestres negras/negros (da cultura negra)	24 – Formas de conviver/laços de solidariedade/relações de comunidade
10 – Escrituras Negras	25 – Relação com a natureza
11 – Curas/Práticas de saúde	26 – Religiosidades Pretas
12 – Cheiros “negros” significativos	27 – Relação com as mães velhas e os pais velhos
13 – Festas afro da minha infância e festas de hoje	28 – Vocabulário/formas de falar
14 – Lugares míticos e territórios afro-marcados (investidos pela negritude)	29 – Relação com o chão (vivências e simbologias)
15 – Músicas/cantos/toques/Ritmos/estilos afro	30 – Outras Práticas corporais (brincadeiras tradicionais/jogos e outros)

Fonte: Alves e Petit, 2021.

Esses marcadores devem estar inseridos nos currículos e nas práticas pedagógicas dos docentes, refletindo na aprendizagem cognitiva e cidadã dos educandos. Incorporar elementos como a música, a dança, as tradições orais, a literatura e as religiões de matriz africana em atividades pedagógicas permite que os alunos se conectem com as raízes africanas presentes na sociedade brasileira. Ao planejar essas atividades, é fundamental que os educadores considerem o uso de conteúdos que retratem positivamente as contribuições africanas e afro-brasileiras, indo além de datas comemorativas como o Dia da Consciência Negra. Por exemplo, atividades de leitura que incluam a literatura afro-brasileira, rodas de conversa sobre personalidades negras históricas, oficinas de arte inspiradas nos padrões e estilos africanos, e o estudo da música e dança como o samba e o jongo podem ser excelentes formas de promover essa valorização. Além disso, é importante que os professores estejam capacitados para mediar discussões sobre racismo e diversidade, promovendo um ambiente de respeito e reconhecimento das diferenças. Assim, ao integrar os marcadores das africanidades no

planejamento de atividades, a escola contribui para uma educação antirracista e formadora de cidadãos conscientes e orgulhosos de suas raízes culturais.

A leitura do trabalho de Torres, Jesus (2008) nos traz o olhar atento sobre a relação entre a teoria e a prática da Lei nº10639/2003. Eles enfatizam algumas situações didáticas e pedagógicas desfavoráveis à execução da lei 10.639/2003 e da lei nº 11.645/2008. Tanto no âmbito da formação docente, como no material didático, além da cultura escolar racista e de negação da ancestralidade afro. O quadro abaixo traz as dificuldades apresentadas no estudo, como também, possibilidades de desafios interventivos.

Quadro 02: Desafios e possibilidades da educação para as relações étnico-raciais

DIFICULDADES	DESAFIOS
A escola (cultura racista).	A escola se transformar em um espaço de respeito à diversidade e combate ao racismo.
A falta de preparo e de interesse de alguns docentes.	A busca de maiores conhecimentos acerca da história da África e da herança cultural do negro na sociedade brasileira.
Livro didático (a população negra, caracterizada pela estereotipia e caricatura).	Cuidado do docente em relação à escolha e à utilização do livro didático, bem como de outros materiais didáticos possíveis.
Cursos de graduação sem disciplinas que proporcionem maiores conhecimentos a respeito da história da África e dos povos africanos.	Os cursos de licenciatura em História (E Pedagogia) devem proporcionar um conhecimento mais detalhado da história do Brasil, tendo por enfoque as relações de poder e o racismo característico da sociedade brasileira.
Pedagogia do evento com datas comemorativas relacionadas às questões afrocentradas.	Uma direção emancipatória, mediante a revisão do currículo, das práticas pedagógicas e da cultura escolar.

Fonte: elaborada pela autora (2023)

Assim a educação para as relações étnico-raciais no Brasil enfrenta desafios significativos, mas também apresenta muitas possibilidades transformadoras. Um dos caminhos mais promissores para a concretização dessas oportunidades é a implementação eficaz das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 por meio da literatura infantil. Abramovich (1995, p.17), escrevendo sobre a contação de história, nos mostra que ela vai além do deleite literário. Ele nos diz que:

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... E ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo).

Sendo assim, o fazer literário em sala de aula contempla o deleite pela leitura, as descobertas, as atividades intercomponentes, o uso de sequências didáticas por meio de produções literárias transversais. São momentos de aprendizagens significativas e prazerosas, o aprender sem o viés seco das aulas rotineiras, mas regado pela performance que os textos literários nos permitem.

O site oficial do governo do estado do Ceará, especificamente no Eixo de Literatura e Formação do Leitor não enumera todas as coleções disponibilizadas as escolas no período de 2007 a 2024. A página apresenta alguns títulos de coleções em formato PDF, porém não indica a que coleção pertencem, o ano de lançamento nem o público-alvo de cada categoria. O site oficial do PAIC apresenta a lista das coleções de 2008, 2009, 2010 e 2011. Não localizamos o histórico da coleção Paic Prosa e Poesia. Faltam os títulos organizados por categorias e cronologia, o que impede a numeração sequencial de cada coleção lançada, com suas respectivas obras, autores e categorias. Em blogger e páginas não oficiais do governo do Estado do Ceará, localizamos a disponibilidade de mais algumas coleções do Paic prosa e poesia, mas não todas. Eles também afirmam que a coleção Paic Prosa e Poesia está dividida em três categorias. As mesmas são: Categoria 1: Textos de Literatura Infantil inéditos destinados às crianças de 04 (quatro) a 06 (seis) anos de idade. Categoria 2: Textos de Literatura Infantil inéditos destinados às crianças de 07 (sete) e 08 (oito) anos de idade. Categoria 3: Textos de Literatura Infantil inéditos destinados às crianças de 09 (nove) e 10 (dez) anos de idade. Dentre as coleções disponíveis (impressas ou online) encontradas na pesquisa, listamos abaixo os sete livros que trabalham as questões afro. Vejamos.

Quadro 03: Obras literárias afro da coleção Paic Prosa e Poesia

Nº	TÍTULO	ANO	AUTOR	ILUSTRADOR
1	O Dragão do Mar	2012	José Marcos de Castro Martins	Raisa Christina
2	Quero meu cabelo assim	2012	Marcelo Franco e Souza	Cris Soares
3	Uma princesa diferente?	2018	Cristiane Bezerra de Souza	Nathália Forte
4	O baú ancestral: histórias de bisavó	2018	Patrícia Matos	Sara Nina
5	Travessia	2022	Fabiana Guimarães	Cris Soares
6	As sapatilhas da bailarina Tita	2022	Vinicius Ferraz	Raisa Christina
7	Alfrabeto	2022	Georgina Neves	Rafael Lima Verde

Fonte: elaborada pela autora (2024)

Ao se deparar com essas obras, busca-se reconhecer nelas a presença dos marcadores das africanidades conforme apresentados por Alves e Petit (2015). A partir

da leitura e análise de cada narrativa, identificando os elementos afroreferenciados, o educador terá a oportunidade de planejar atividades pedagógicas literárias que integrem os diversos gêneros literários de forma lúdica, utilizando metodologias que privilegiem a interação, a criatividade e enfoquem abordagens construtivistas, entre outras estratégias educacionais. No quadro a seguir, elencamos os principais marcadores em cada obra.

Quadro 04: Marcadores das africanidades presentes nas obras afro da coleção Paic Prosa e Poesia 2007 a 2022

Nº	OBRA LITERÁRIA	MARCADORES DAS AFRICANIDADES
1	O Dragão do Mar	Representações da África/relações com a África. Negritude – Força e Resistência. Racismos (perpetrados e sofridos).
2	Quero meu cabelo assim	Práticas e valores de Iniciação/Ritos de transmissão e ensino. Cabelo afro (encaracolado/cacheado/crespo)-práticas corporais de afirmação e negação dos traços negros diacríticos. Valores de família/filosofias. Racismos (perpetrados e sofridos). Formas de conviver/laços de solidariedade/relações de comunidade. Relação com as mais velhas e os mais velhos. Outras Práticas corporais (brincadeiras tradicionais/jogos e outros).
3	Uma princesa diferente?	Histórias da minha linhagem, inclusive agregados. Mitos/lendas/o ato de contar/valorização da contação. Pessoas negras referência da minha família e da minha comunidade e pessoas negras referência do mundo, significativas para mim. Práticas e valores de Iniciação/Ritos de transmissão e ensino. Cabelo afro (encaracolado/cacheado/crespo)-práticas corporais de afirmação e negação dos traços negros diacríticos. Representações da África/relações com a África. Negritude – Força e Resistência. Racismos (perpetrados e sofridos).
4	O baú ancestral: histórias de bisavó	História do meu nome. Histórias da minha linhagem, inclusive agregados. Mitos/lendas/o ato de contar/valorização da contação. Pessoas negras referência da minha família e da minha comunidade e pessoas negras referência do mundo, significativas para mim. Práticas e valores de Iniciação/Ritos de transmissão e ensino. Mestras e Mestres negras/negros (da cultura negra). Festas afro da minha infância e festas de hoje. Músicas/cantos/toques/Ritmos/estilos afro. Danças afro. Cabelo afro (encaracolado/cacheado/crespo)-práticas corporais de afirmação e negação dos traços negros diacríticos. Artesanatos. Valores de família/filosofias. Formas de conviver/laços de solidariedade/relações de comunidade. Religiosidades Pretas. Relação com as mais velhas e os mais velhos. Vocabulário/formas de falar. Outras Práticas corporais (brincadeiras tradicionais/jogos e outros).
5	Travessia	História do meu nome. Histórias da minha linhagem, inclusive agregados. Mitos/lendas/o ato de contar/valorização da contação.

		<p>Histórias do meu lugar de pertencimento/comunidade/Territorialidades e desterritorialidades negras (movimentos de deslocamentos, geográficos, corporais e simbólicos).</p> <p>Pessoas negras referência da minha família e da minha comunidade e pessoas negras referência do mundo, significativas para mim.</p> <p>Práticas e valores de Iniciação/Ritos de transmissão e ensino.</p> <p>Mestras e Mestres negras/negros (da cultura negra).</p> <p>Escrituras Negras.</p> <p>Músicas/cantos/toques/Ritmos/estilos afro.</p> <p>Danças afro.</p> <p>Cabelo afro (encaracolado/cacheado/crespo)-práticas corporais de afirmação e negação dos traços negros diacríticos.</p> <p>Representações da África/relações com a África.</p> <p>Negritude – Força e Resistência.</p> <p>Valores de família/filosofias.</p> <p>Racismos (perpetrados e sofridos).</p> <p>Formas de conviver/laços de solidariedade/relações de comunidade.</p> <p>Religiosidades Pretas.</p> <p>Relação com as mais velhas e os mais velhos.</p> <p>Vocabulário/formas de falar.</p>
6	As sapatilhas da bailarina Tita	<p>Pessoas negras referência da minha família e da minha comunidade e pessoas negras referência do mundo, significativas para mim.</p> <p>Músicas/cantos/toques/Ritmos/estilos afro.</p> <p>Danças afro.</p> <p>Cabelo afro (encaracolado/cacheado/crespo) -práticas corporais de afirmação e negação dos traços negros diacríticos.</p> <p>Negritude – Força e Resistência.</p> <p>Valores de família/filosofias.</p> <p>Relação com as mais velhas e os mais velhos.</p> <p>Vocabulário/formas de falar.</p> <p>Outras Práticas corporais (brincadeiras tradicionais/jogos e outros).</p>
7	Alfabeto	<p>Representações da África/relações com a África.</p> <p>Vocabulário/formas de falar.</p>

Fonte: elaborada pela autora (2024)

Após a identificação dos marcadores das africanidades nas histórias da coleção Paic prosa e poesia, é necessário o planejamento e execução de atividades, seja uma sequência didática, uma oficina, um minicurso, um projeto, entre outros que promovam o letramento literário. Ler, se encantar, mergulhar no universo do texto, refletir, fazer análise crítica, construir com criticidades objetos que remetam a temática, participar de rodas de conversas, realizar entrevistas, fazer parte de atividades artísticas, produzir textos, socializar emoções e sentimentos referentes a temática, ser presente em escuta ativa, integrar-se em atividades literárias, entre outras, são algumas das possibilidades do letramento literário. Cosson (2009, p.12) reafirma essa necessidade de criarmos uma comunidade leitora. Vejamos:

A proposta que subscrevemos aqui se destina a reformar, fortalecer e ampliar a educação literária que se oferece no ensino básico. Em outras palavras, ela busca formar uma comunidade de leitores que, como toda comunidade, saiba reconhecer os laços que unem seus membros no espaço e no tempo. Uma comunidade que se constrói na sala de aula, mas que vai além da escola, pois

fornece a cada aluno e ao conjunto deles uma maneira própria de ver e viver o mundo.

Para a construção dessa comunidade leitora, Cosson (2009) define três etapas do processo de leitura que guiam toda a proposta de letramento literário que são elas: a Antecipação, a Decifração e a Interpretação. O autor ainda apresenta duas formas sobre como desenvolver atividades leitoras, tendo como objeto a literatura: a sequência básica e sequência expandida. Tratando-se dos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), a sequência básica é mais viável no contexto escolar. Suas etapas contemplam: a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação. Aqui deixamos uma proposta interventiva da pesquisa, a utilização das obras Afro da coleção Paic prosa e poesia em um viés de planejamento/ministração intercomponentes, transversal e interdisciplinar a partir da disseminação do letramento literário em quaisquer aulas, seguindo metodologias que contemplem a ludicidade, a criticidade, a socialização, a interação, a valorização dos elementos identitários afro, entre outros. Mesmo com o pequeno número de livros afro da referida coleção, é possível o desenvolvimento para além dos esteriótipos das datas comemorativas, de letramento literário e relevância das questões afro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os marcadores de africanidades, que remetem à nossa ancestralidade africana, ainda são pouco trabalhados no cotidiano escolar. Predomina, em grande parte das salas de aula, a prática de "inserir" a negritude de forma limitada, restrita a datas comemorativas. Esse tratamento superficial não reflete uma abordagem profunda e consistente da cultura afro-brasileira. As atividades lúdicas, literárias e artísticas que abordam a história e a cultura afro, principalmente no contexto do Ensino Fundamental e nas interações entre alunos de diferentes origens, ainda não contemplam as práticas pedagógicas necessárias para uma educação que ultrapasse o preconceito e promova a valorização do negro como sujeito ativo e protagonista. Seja como escritor, seja como personagem central, o negro deve ocupar um lugar de destaque nas narrativas e dinâmicas educacionais.

Nesse sentido, observamos que a literatura infantil afrocentrada ainda não é uma realidade consolidada, tanto em termos práticos quanto legais, nas escolas. Todavia, ao integrar os marcadores de africanidades através da literatura infantil e realizar a escolha criteriosa de obras literárias, é possível fomentar experiências educacionais que conduzam à emancipação do pensamento crítico e à valorização da diversidade. Esse

processo exige uma revisão do currículo escolar, das práticas pedagógicas e da própria cultura institucional, promovendo uma mudança estrutural no modo como a educação aborda a herança africana.

Portanto, conclui-se que a contação de histórias precisa transcender o simples prazer literário. Quando articulada com os marcadores de africanidades, a prática da narrativa pode se tornar um instrumento poderoso para o desenvolvimento de vivências educacionais emancipatórias. Isso implica na revisão do currículo escolar, na reestruturação das práticas pedagógicas e na transformação da cultura escolar, com foco na valorização da história da África e da herança cultural afrodescendente na construção da sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1995.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 10639, de 09 de janeiro de 2003**.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.645/08, de 10 de Março de 2008**.

CEARÁ. **EIXO DE LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR**. Paic Integral, Ceará.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática** (2ª ed.). São Paulo: Contexto, 2009.

PETIT, Sandra Haydée. **Pretagogia: Pertencimento corpo-dança afroancestral e tradição oral africana na formação de professoras e professores - Contribuições para a implementação da Lei 10.639/2003**. Fortaleza: EdUECE, 2015.

PETIT, S.H. ALVES, M.K.F. **A Pretagogia e os Marcadores das Africanidades: conexões entre corpos e árvores ancestrais**. [S.I.] 29 dez. 2021.

TORRES, S. A. JESUS, Leandro Santos Bulhões. **A lei nº 10.639/03 e o currículo afrocentrado: desafios e possibilidades da educação para as relações étnico-raciais**. Pensando África e suas diásporas. Mariana, v.1, p.1-21, jan./jun.2018.